



Home > Notícias

Proposta sobre Educação à distância no ensino público divide opiniões



Por **Guilherme Pinheiro** — 19/12/2018 em Notícias



Presidente eleito do Brasil, Jair Bolsonaro defendeu durante a campanha o ensino à distância. Segundo ele, a opção por essa modalidade ajuda a baratear os custos e a combater o marxismo. O político do PSL disse pensar na aplicação em todas as etapas da educação.

“No fundamental, médio, até universitário. Todos podem ser à distância, depende da disciplina. Fisicamente em época de prova ou aula prática” — afirmou Bolsonaro em agosto deste ano.

Defensor do projeto *Escola sem Partido*, ele também atacou o que chama de doutrinação esquerdista dentro das salas de aula. “Conversei muito sobre ensino a distância. Me disseram que ajuda a combater o marxismo. Você pode fazer ensino a distância, você ajuda a baratear. E nesse dia talvez seja integral”.

A proposta, entretanto, não é consenso para especialistas. Entre as maiores queixas estão a dificuldade de manter os alunos focados com este tipo de ensino, que requer mais dedicação para a compreensão dos assuntos. “Ensino à distância só funciona com pessoas que têm disciplina, o que já é difícil no ensino superior, imagine no ensino fundamental. Nessa fase, é necessária uma atenção maior, um professor presente para sanar as dúvidas do educando. A maior parte dos alunos não fazem as tarefas de casa, como vão fazer o curso todo em casa?”, inicia a pedagoga Selma Barbosa.

Selma também acredita que esta opção traria outros malefícios para os estudantes, que teriam dificuldades em desenvolver as habilidades sociais se não precisassem frequentar a escola. “Com certeza isto dificultaria. As crianças desenvolvem melhor através do convívio mútuo. O Ensino à distância só as tornariam mais individualistas e egocêntricas”, critica.

Quem concorda com a opinião de Selma é a mãe Maria Aparecida, 45. “Vejo que esta medida é pensada para cortar gastos e mão de obra dos professores. Com certeza iria atrapalhar o desenvolvimento dos alunos. Acho um absurdo”, comenta.

Especialista acredita na EAD como ferramenta de apoio

Presidente da Associação Brasileira de Ensino à distância, a ABED, o Dr. Fredric Michael Litto, acredita que é possível trabalhar com o EAD como ferramenta para auxiliar no aprendizado dos jovens e adolescentes. Para ele, “É perfeitamente aceitável pensar em

‘atividades lúdicas/educativas’ via internet para alunos do ensino fundamental, porque isso não exige a motivação, disciplina e autonomia que ‘cursos’ exigem, e que os muito-jovens raramente têm”.

Professor emérito do ECA, ele acredita também, ser necessário uma boa preparação anterior por parte dos docentes. “O professor, com bastante antecedência deve preparar uma estratégia cuidadosa para levar seus alunos do Ensino Fundamental (e até do Médio) a serem cidadãos do mundo como apoio da tecnologia”, inicia.



Fredric Michael Litto, Presidente da ABED. Foto: Divulgação/ABED

Quanto à aplicação, Fredric crê ser importante ensinar os jovens a aprenderem a aprender dentro dos meios digitais. “[O professor] deve descobrir quantos dos seus alunos tem familiaridade com computadores, e antes de mais nada, organizar o nivelamento de todos, com os alunos mais experientes ensinando aos menos experientes. Não existe nada melhor para reforçar o conhecimento do que passá-lo a outra pessoa! Tanto com a parte de uso do computador quanto da parte de como sair na web para achar informação ou interagir com sites e/ou pessoas”, acrescenta.



Ex-coordenador da Escola do Futuro, da USP, Litto relata uma estratégia positiva aplicada dentro do colégio. Nela, seria preciso que os professores elaborassem um cardápio de atividades para os alunos baseado em três grandes divisões. Na primeira, o professor deveria ensinar a como buscar informações no Google e na Wikipédia, sugerindo uma lista de tópicos a serem procurados.

Juntamente a este trabalho, deveriam ser dispostos sites interativos – chamados de “objetos de aprendizagem – OAs” e “recursos educacionais de aprendizagem REAs” – com foco em ajudar na aprendizagem de matérias do currículo básico, como ciências, matemática e história. O grande trunfo desta etapa seria em trazer sites que têm estruturas com jogos – a famosa *gameficação* dos estudos – ou ainda outras abordagens pedagógicas.

Para estimular o desenvolvimento da comunicação entre os alunos, Litto recomenda também um tipo de atividade na qual os jovens aprenderiam conforme trocam e-mails. “Basta criar um endereço de e-mail para cada aluno, e levar eles a trocarem correspondência entre eles mesmos, e num segundo momento, com alunos na mesma série em outras escolas (os professores dessas escolas devem combinar com antecedência como fazer com que nenhuma criança fique sem apoio de outra criança ou do professor). Num terceiro momento, esses alunos vão trocar mensagens e trabalhos escolares com alunos em Portugal e Moçambique”, comenta, referindo-se a países também de língua lusófona.

Litto acredita que através dessas medidas seria possível impulsionar o desenvolvimento intelectual dos alunos. “É a coisa mais fácil do mundo! Fizemos exatamente isso, com grande sucesso durante alguns anos com escolas públicas em São Paulo, Santos e Lisboa, começando em 1993”, finaliza.

Difícil aprovação no Congresso

Para colocar em prática seus projetos ligados à educação à distância, Bolsonaro deverá, primeiramente, tê-los aprovados nas Câmara dos Deputados e no Senado Federal. Dourando em Ciências Sociais na PUC-SP, Rogerio Tineu crê que propostas consideradas “prioritárias” pelo Governo devem ser levadas em um primeiro momento, onde há maior chance de aprovação por parte dos congressistas.



“Vai depender da pauta do congresso. As pautas mais polêmicas têm uma chance maior de aprovação nos seis primeiros seis meses do governo. Tem mais força política, força popular e junto aos próprios congressistas”. Segundo Tineu, a pauta do EAD no ensino público deve ser utilizada em um segundo momento. “Não entendo essa pauta seja prioritária. Ela pode ser prioritária no campo da discussão política-ideológica, para manter vivo esse acirramento entre esquerda e direita, essa demonização da esquerda. Como pauta, as questões econômicas são muito mais importantes do que essa em particular”.



Rodrigo Maia e Eunício Oliveira são, respectivamente, os presidentes da Câmara dos Deputados e do Senado Federal. Foto: Marcos Oliveira/Agência Senado

Para ele, tanto este projeto quanto o Escola sem Partido, programa que busca acabar com uma possível “doutrinação ideológica” nas salas de aula, podem ser deixados de lado pela presidência ao longo dos quatro anos de mandatos. “Não vejo grande chance de ser aprovada [a proposta do EAD], vejo muito mais chances para o projeto Escola Sem Partido, que faz parte desse processo de demonização da esquerda e do professor. O docente é visto como inimigo interno desse governo, mas ao tempo a sociedade não vê o professor como esse inimigo. Existe um descompasso. Por isso acho que isso não entram os projetos da EAD e da Escola sem Partido, logo de cara”.

O professor universitário crê que ambas podem ganhar força na discussão caso as chances de aprovação de medidas econômicas estejam baixas. “A não ser que eles não consigam a maioria no Congresso para aprovar as pautas econômicas, aí entram entre projetos, que se aprovados seriam uma vitória que mostraria a força do governo. Precisamos ver como isso

vai acontecer lá em 2019, no retorno do Congresso. Se tiver um bom alinhamento entre Governo e congressistas, entram as pautas econômicas, se não houver, entram as pautas que não são prioritárias”, finaliza.

Experiências mistas marcam teste do EAD na Bahia

Graduanda em Jornalismo, **Tainá Oliveira** teve contato direto com ensino à distância em todo seu período no ensino médio. Nascida na cidade de Brotas de Macaúbas, localizada no interior da Bahia, ela teve sua formação feita através de um programa da Secretaria Estadual da Educação do Estado, o **EMITEC** (Ensino Médio com Intermediação Tecnológica).

Alternativa pedagógica para os jovens que moram em comunidades distantes dos grandes centros onde há maior oferta de instituições de estudo e professores capacitados, o EMITEC oferece aulas transmitidas pela internet para milhares de estudantes desde 2011. No caso de Tainá, ela e o demais estudantes brotenses iam até Cocal, onde frequentavam uma escola pública e tinham aulas com professores localizados em Salvador, à 606 km de distância. O projeto conta ainda com um professor focado apenas em tirar as dúvidas dos alunos por meio de um chat e um mediador, focado no acompanhamento dos alunos.

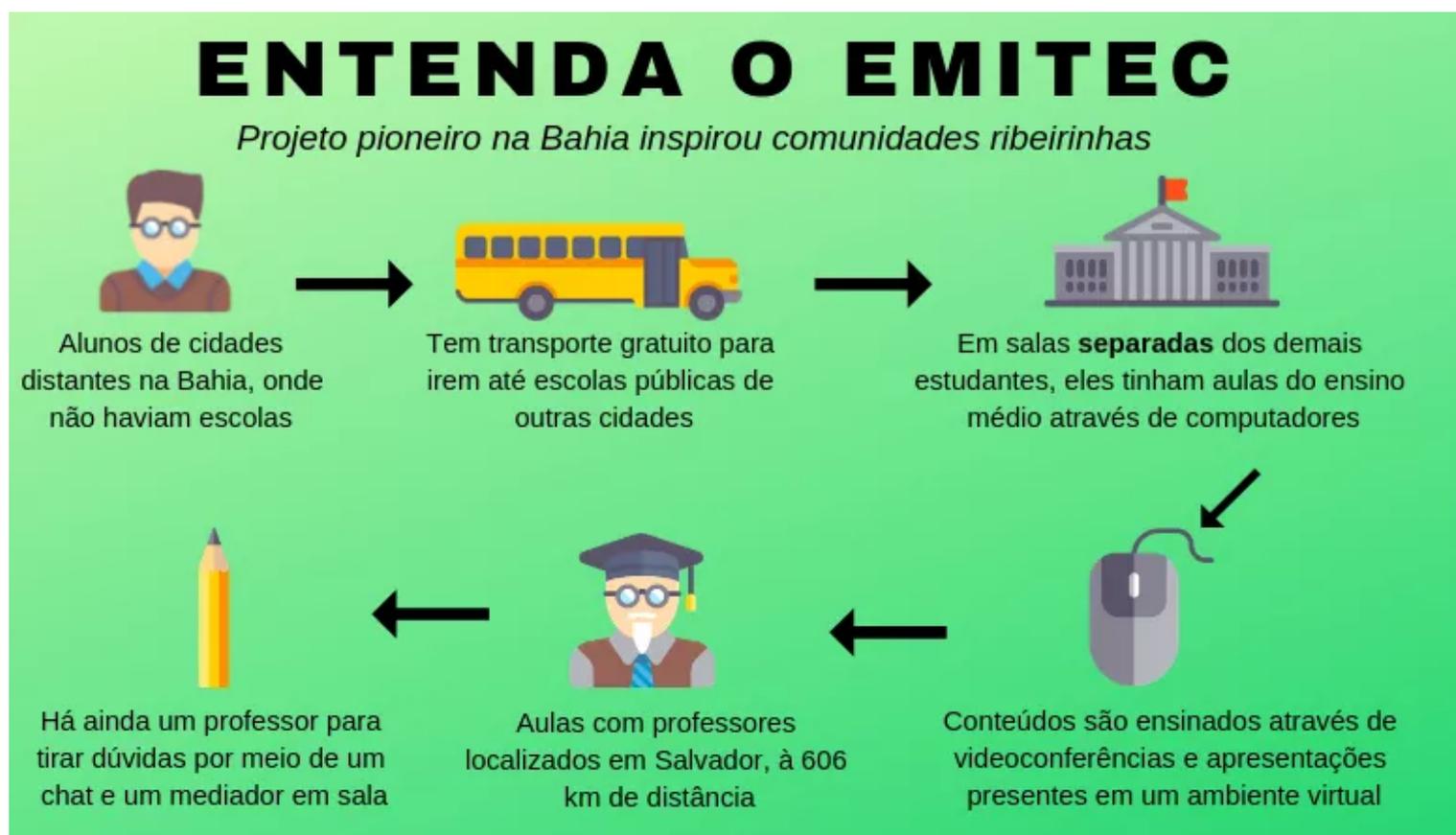


Foto: Divulgação

Tainá considera sua experiência com o EMITEC positiva, mas ressalta as dificuldades encontradas por conta de problemas técnicos. “Os professores eram maravilhosos, alguns também davam aula em faculdades federais. Os conteúdos eram bons também, baseados no ENEM, mas a dificuldade principal era em relação a parte técnica. Por exemplo, a CPU do computador quebrava e a gente ficava uma semana sem aula. Perdendo essas aulas, qual era a orientação os professores da EMITEC davam? ‘Combinem com os mediadores para poder assistir novamente’. Não tinha essa possibilidade. Nós, que morávamos longe, não tínhamos condições de ficar até mais tarde para assistir as aulas, porque aí não teríamos como voltar para casa. Para não ficar perdido na matéria nós pegávamos todos os materiais disponíveis no ambiente virtual. Acabávamos ficando sem a explicação”.

Segundo ela, outro fator impeditivo para o aprendizado era a grande quantidade de alunos em sala de aula, o que dificultava o aprendizado e tornava as aulas cansativas para ela e seus colegas de classe. “Não estou aqui me colocando como exemplo, mas eram poucas pessoas que conseguiam aprender mais, até pelo número de alunos. Em uma aula virtual, você precisa ter um número mais reduzido, mas quando comecei o ensino médio éramos em mais de 40 alunos. Agora você imagina a dificuldade do mediador em controlar a aula, dos alunos que realmente queriam aprender e prestar atenção”, comenta.

Tainá disse ter encontrado um forte problema também no ambiente virtual, por conta do alto número de alunos que presenciavam as aulas diariamente. “Não era só em Cocal. Um número de quase 60 comunidades de toda a Bahia assistia a aula simultaneamente. Aí você mandava uma pergunta no chat público e ela se perdia no meio de várias outras, incluindo gracinhas de outros alunos não interessados. Aí éramos obrigados a mandar no chat privado. A questão da motivação depende de um mediador. Tinham casos de comunidades em que não se tinham mediadores, os alunos estavam ali sozinhos”. Tudo isso tornava o processo ainda mais complicado. “Era muito cansativo. Falar desinteresse é forte, mas era muito desanimador para alguns”, complementa.

De forma geral, a aluna universitária vê com bons olhos a iniciativa, mas sente que a medida talvez esteja sendo feita apenas com fins ideológicos. “A proposta de levar acesso à educação para quem não tem acesso é positiva, mas o problema é entender como vai funcionar. O EMITEC foi copiado pela Secretaria de Educação de comunidades ribeirinhas e para eles essa medida é mais do que necessária. Tem que ter uma fiscalização para ver se vai funcionar. No caso do Bolsonaro, ele leva por um lado de ideologia, de acabar com o marxismo, e isso pode acabar fugindo do objetivo”, conclui.



Tópicos: abed Brasil [América do Sul] Educação ensino à distância escola sem partido fredic litto
Governo Bolsonaro Jair Bolsonaro

 Compartilhe 61

 Tweetar 38

 Enviar



Receba às últimas publicações desta categoria diretamente no seu dispositivo

 CANCELAR



Guilherme Pinheiro

Repórter em formação. Líder no segmento de Podcasts no Nota Jornal. Apresentador do Contexto e comentarista no Eufonia Podcast.

Relacionado

Jair Bolsonaro é eleito o 38º presidente do Brasil

POR MATHEUS SALUSTIANO @ 29/10/2018

Após vitória sobre Fernando Haddad na corrida presidencial, o candidato discursou nas redes sociais e no Rio de Janeiro.

Perfil: Jair Bolsonaro

POR REDAÇÃO @ 28/10/2018

Para 50 milhões de brasileiros, Jair Messias Bolsonaro de fato representa uma espécie de Messias, salvador da pátria. Conheça o...



O que é a Ku Klux Klan

POR RAFAEL BITTENCOURT @ 25/10/2018

Recentemente, o ex-líder do grupo supremacista branco, Ku Klux Klan (KKK), David Duke, fez um comentário sobre as eleições no...

MAIS

Home > Notícias

Jair Bolsonaro é eleito o 38º presidente do Brasil



Por Matheus Salustiano — 29/10/2018 em Notícias





O candidato do PSL ganhou a corrida eleitoral com mais de 55% dos votos válidos contra Fernando Haddad (PT).

Após o Tribunal Superior Eleitoral confirmar os resultados das urnas, Jair Messias Bolsonaro discursou no Rio de Janeiro ao lado de aliados e sua mulher. Em sua fala, afirmou que seu governo “será um defensor da Constituição, da democracia e da liberdade” e que quebrará paradigmas como “desburocratizar, simplificar e permitir que o cidadão, o empreendedor, tenha mais liberdade para criar e construir o seu futuro”.

Durante o discurso, Bolsonaro ressaltou que vai “desamarrar” o Brasil e que o país precisa de “mais Brasil e menos Brasília”. Sobre as divergências entre regiões, reforçou a união nos próximos anos de governo. “Porque não existem brasileiros do sul ou do norte. Somos todos um só país, somos todos uma só nação. Uma nação democrática”, afirma.

Momentos antes de seu discurso, Jair Bolsonaro fez uma transmissão ao vivo em seu perfil no Facebook. Bolsonaro estava ao lado da esposa, Michelle Reinaldo, e de uma intérprete de libras. No início da transmissão, agradeceu aos profissionais de saúde que o ajudaram, após ser vítima de uma facada durante um ato em Juiz de Fora (MG), e ao apoio de eleitores bolsonaristas nas redes sociais.

“Alguém, sem um grande partido, sem um fundo partidário, com a grande parte da grande mídia o tempo todo criticando, colocando-me na situação muitas vezes próximo a uma situação vexatória. E [o eleitor] passou a acreditar na gente e passou a ser sim o integrante de um grande exército que sabia para onde o Brasil estava marchando e clamava por mudanças”, comenta Bolsonaro sobre sua trajetória na corrida eleitoral.

Em seu perfil do Facebook e do Twitter, Jair Bolsonaro mencionou uma ligação que recebeu do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, após a concretização da vitória.



Jair M. Bolsonaro

@jairbolsonaro

Recebemos há pouco ligação do Presidente dos EUA, [@realDonaldTrump](#) nos parabenizando por esta eleição

musical! Notícias, Análises, Crônicas e Multimídia

COLUNAS



duas grande nações e avançarmos no caminho da liberdade e da prosperidade!

225 mil 23:06 - 28 de out de 2018 · Rio de Janeiro, Brazil

[52,5 mil pessoas estão falando sobre isso](#)

O presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, também parabenizou a vitória de Jair Bolsonaro. Por meio de nota divulgada pelo Ministério das Relações Exteriores da Venezuela, Maduro espera que o país retome as relações diplomáticas e o bem estar entre as nações.



El Presidente de la República Bolivariana de Venezuela, Nicolás Maduro Moros, en nombre del Gobierno y del Pueblo venezolano, extiende sus sinceras felicitaciones al Pueblo de la República Federativa del Brasil, con motivo de la celebración cívica de la segunda vuelta electoral realizada el domingo 28 de octubre de 2018, en la cual resultó electo el candidato Jair Bolsonaro, como Presidente de este país suramericano.

El Gobierno Bolivariano aprovecha la ocasión para exhortar al nuevo presidente electo del Brasil a retomar, como países vecinos, el camino de las relaciones diplomáticas de respeto, armonía, progreso e integración regional, por el bienestar de nuestros pueblos.

El Pueblo y Gobierno venezolano, en el marco de la Diplomacia Bolivariana de Paz, ratifican su compromiso de continuar trabajando de la mano con el hermano Pueblo brasileño, en la lucha por un mundo más justo, multiétnico y pluricultural.



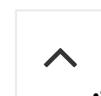
Jorge Arreaza M

@jaarreaza

El Presidente de la República Bolivariana de Venezuela [@NicolasMaduro](#), extiende sus felicitaciones al pueblo del Brasil, por la celebración cívica de la 2da vuelta electoral, en la que resultó favorecido [@jairbolsonaro](#) como Presidente Electo de ese hermano país.

5.024 21:58 - 28 de out de 2018

[5.145 pessoas estão falando sobre isso](#)

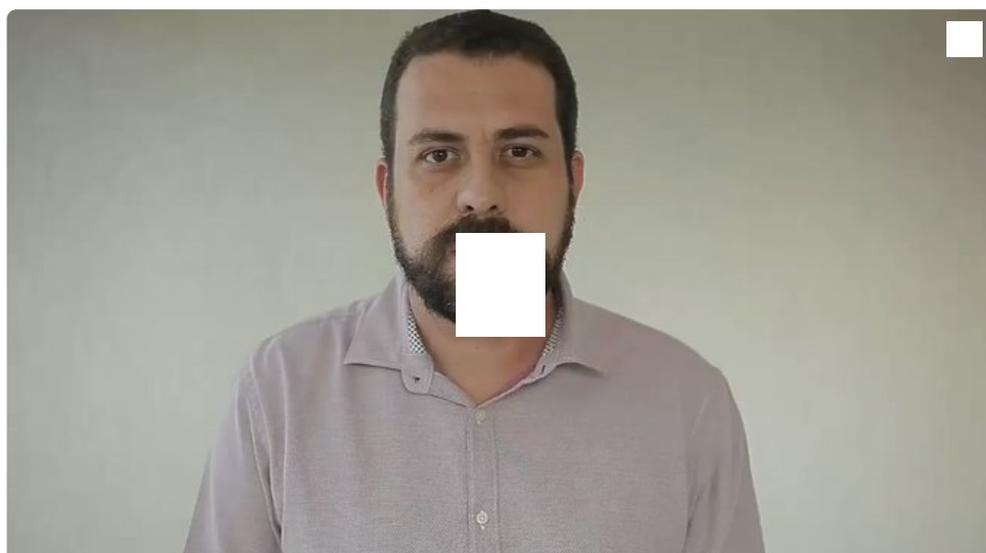


Fernando Haddad (PT) discursou em São Paulo após a derrota. O candidato do PT afirmou que tem o compromisso de fazer oposição e agradeceu ao apoio recebido. “Queria agradecer todos os demais partidos que estiveram conosco. A sua militância, aguerrida primeiro, que nos levou ao segundo turno, depois, que nos levou a ter mais de 45 milhões de votos no dia de hoje. Nós temos a responsabilidade de fazer uma oposição colocando os interesses nacionais, os interesses de todo o povo brasileiro acima de tudo. Porque nós aqui temos um compromisso com a prosperidade deste país”, comenta.

No final do discurso, Haddad falou sobre o exercício da cidadania e garantia das instituições para a corrida eleitoral de 2022. “Daqui a quatro anos nós teremos uma nova eleição, nós temos que garantir as instituições, nós não vamos sair das nossas profissões, nossos ofícios, mas não vamos deixar de exercer nossa cidadania. Nós estaremos aqui. Nós estamos juntos. Nós estaremos de mãos dadas com vocês, nós abraçaremos a causa de vocês. Contem conosco. Coragem. A vida é feita de coragem”, finaliza.

Na manhã de segunda (29), Fernando Haddad parabenizou Jair Bolsonaro em seu perfil do Twitter. “Escrevo essa mensagem, hoje, de coração leve, com sinceridade, para que ela estimule o melhor de todos nós. Boa sorte!”, escreveu Haddad. Bolsonaro agradeceu a mensagem do adversário político e disse que “realmente o Brasil merece o melhor”.

No Twitter, o candidato do PSOL à Presidência, Guilherme Boulos, postou um vídeo falando sobre resistência democrática.



Guilherme Boulos
@GuilhermeBoulos

Vai ter resistência democrática!

48,7 mil 20:21 - 28 de out de 2018

nota

NOTÍCIAS & ANÁLISES > CRÔNICAS > MULTIMÍDIA > COLUNAS



A candidata da REDE, Marina Silva, disse que fará oposição ao presidente eleito, e que a decisão das eleições cumpra o seu papel.



Marina Silva @MarinaSilva · 28 de out de 2018

Cumprimento a sociedade brasileira em respeito à sua decisão soberana nas eleições de 2018 e desejo que cumpra o seu papel de fiadora e guardiã da democracia, acima de quaisquer paixões políticas



Marina Silva
@MarinaSilva

Cumprimento o presidente eleito Jair Bolsonaro em respeito à nossa Constituição e às instituições democráticas, entre as quais está a Presidência da República. Como afirmei no final do primeiro turno, farei oposição ao presidente eleito.

pic.twitter.com/x12TwaQjgB

4.625 23:49 - 28 de out de 2018

Cumprimento a sociedade brasileira em respeito à sua decisão soberana nas eleições de 2018 e desejo que cumpra o seu papel de fiadora e guardiã da democracia, acima de quaisquer paixões políticas.

Cumprimento o presidente eleito Jair Bolsonaro em respeito à nossa Constituição e às instituições democráticas, entre as quais está a Presidência da República.

Como afirmei no final do primeiro turno, farei oposição ao presidente eleito. Tenho plena consciência dos riscos imediatos para questões fundamentais da minha prática política, tais como o desmanche da estrutura de proteção ambiental conquistada ao longo de décadas, por gerações de ambientalistas; a desconsideração dos direitos das comunidades indígenas e quilombolas quanto à demarcação de suas terras; a minimização da importância dos direitos à diversidade e o risco de fragilização da Constituição de 88, marco histórico da recuperação de nossas liberdades individuais e sociais.

O resultado das urnas me deixa, ao mesmo tempo, muito preocupada e modestamente confiante. Preocupada porque foram desencadeadas, na campanha, forças que ameaçam a democracia, pela mentira e pela violência, pela polarização extremada, pela potencialização do ódio e do medo, pela ausência de um debate programático e o rebaixamento da opinião pública a um patamar inferior da racionalidade política.

Confiante porque vejo a presença forte e vigilante de uma consciência cívica e democrática, enraizada em amplos setores da sociedade

1.149 pessoas estão falando sobre isso

O tucano Geraldo Alckmin parabenizou a vitória de Jair Bolsonaro e outros candidatos eleitos.



Geraldo Alckmin
@geraldoalckmin

Felicitos todos os eleitos e o faço na pessoa do presidente escolhido hoje. Que seja portador de decisões que honrem os deveres do elevado cargo que agora assume.

A vida democrática se materializou hoje e elegeu homens e mulheres que haverão de conduzir o Brasil a dias melhores.

7.184

23:12 - 28 de out de 2018

NOTÍCIAS ▾

ANÁLISES ▾

CRÔNICAS ▾

MULTIMÍDIA ▾

COLUNAS



1.183 pessoas estão falando sobre isso

Os candidatos Álvaro Dias (PODE) e Henrique Meirelles (MDB) também escreveram em suas redes sociais sobre a vitória de Bolsonaro. Cabo Daciolo (PATRI), que até a noite de ontem não publicou sobre o resultado das urnas, fez uma postagem na manhã de segunda (29) no Twitter sobre o número de votos nulos, brancos e abstenções, no qual o candidato afirmou fazer parte. Ciro Gomes (PDT) também se posicionou nesta manhã. O terceiro colocado na corrida presidencial desejou sorte a Jair Bolsonaro e afirmou que será oposição durante seu governo.

MEU PENSAR SOBRE 2018

A um democrata verdadeiro o que se impõe após o segundo turno é simplesmente reconhecer a vitória eleitoral daquele que teve a maioria relativa dos votos do povo brasileiro.

Para mim, que cultivo a correção de conduta, impõe-se, também, desejar boa sorte ao presidente eleito Jair Bolsonaro para que ele possa fazer o melhor pela sofrida nação brasileira.

Que execute o honroso mandato que a maioria dos brasileiros e brasileiras lhe outorgou dentro das regras da Constituição Federal e do estrito respeito às normas do Estado de Direito Democrático.

Que não pense o senhor presidente eleito, nem de longe, em violar o respeito que deve ao conjunto da nação, independentemente de configurarem minorias ou grupos sociais críticos às suas posturas. Só assim merecerá o respeito à autoridade que adquiriu nas eleições.

Fora disto, nos enfrentará a todos nós que lhe movemos



Ciro Gomes
@cirogomes

MEU PENSAR SOBRE 2018

46,1 mil 14:26 - 29 de out de 2018

13,6 mil pessoas estão falando sobre isso

Quem é Jair Bolsonaro?



O próximo presidente do Brasil nasceu no dia 21 de março de 1955, em Campinas, no interior de São Paulo. Filho do dentista Perci Geraldo Bolsonaro e da dona de casa Olinda Bonturi Bolsonaro, o próximo presidente ingressou aos 18 anos na Escola Preparatória de Cadetes do Exército. Aos 22, formou-se na Academia Militar das Agulhas Negras e na Brigada Paraquedista do Rio de Janeiro.

Em 1988, com apenas dez meses de mandato na Câmara Municipal do Rio de Janeiro, Jair Bolsonaro renunciou e foi eleito deputado federal. Os filhos Flávio, Carlos e Eduardo seguiram os passos do pai na carreira política.

Durante sua trajetória, passou pelos seguintes partidos: PDC (Partido Democrata Cristão), PPR (Partido Progressista Reformador), PPB (Partido Progressista Brasileiro), PTB (Partido Trabalhista Brasileiro), PFL (Partido da Frente Liberal), PP (Partido Progressista), PSC (Partido Social Cristão). Bolsonaro atualmente é do PSL (Partido Social Liberal).

No site do *nota*, publicamos um [perfil de Jair Bolsonaro](#). Confira abaixo.



Republish **Reportar**

Tópicos: [Brasil](#) [Eleições 2018](#) [Jair Bolsonaro](#) [PSL \[Partido Social Liberal\]](#)

nota

[NOTÍCIAS](#) ▾ [ANÁLISES](#) ▾ [CRÔNICAS](#) ▾ [MULTIMÍDIA](#) ▾ [COLUNAS](#)





Receba às últimas publicações desta categoria diretamente no seu dispositivo

CANCELAR



Matheus Salustiano

Notador que escreve crônicas, revisa textos e é apaixonado por Literatura. Quando necessário, retoma o velho lead e busca se equilibrar em pirâmides invertidas.

Relacionado

Proposta sobre Educação à distância no ensino público divide opiniões

POR GUILHERME PINHEIRO 19/12/2018

Tema levantado durante a corrida eleitoral, Jair Bolsonaro propôs educação de ensino à distância em colégios públicos. Entenda a proposta.

Perfil: Jair Bolsonaro

POR REDAÇÃO 28/10/2018

Para 50 milhões de brasileiros, Jair Messias Bolsonaro de fato representa uma espécie de Messias, salvador da pátria. Conheça o...

Perfil: Fernando Haddad

POR REDAÇÃO 28/10/2018

Conheça o perfil do presidencialível.



MAIS

Home > Notícias

Perfil: Jair Bolsonaro



Por Redação — 28/10/2018 em Notícias

 Facebook

 Twitter



Home > Notícias

nota

NOTÍCIAS ▾

ANÁLISES ▾

CRÔNICAS ▾

MULTIMÍDIA ▾

COLUNAS





O símbolo do amor e ódio

Por: Augusto Conconi, Gabriel Bergamascki & Matheus Salustiano, *nota*

Publicado em 26.out.18 às 19h30

Para 50 milhões de brasileiros, **Jair Messias Bolsonaro** de fato representa uma espécie de Messias, de salvador da pátria.

A história começa no dia 21 de março de 1955, quando a cidade de Campinas, no interior de São Paulo, recebe o homem que, décadas depois, entraria para a lista dos mais controversos, caricatos e polêmicos da história brasileira.

Filho do dentista Perci Geraldo Bolsonaro e da dona de casa Olinda Bonturi Bolsonaro, Jair cresceria forte até tornar-se personagem de aclamação e repúdio. Entre o amor e o ódio, poucos são indiferentes a ele.



JAIR BOLSONARO PSL

- juventude
- carreira política
- eleições 2018

juventude

Ao lado dos cinco irmãos, o menino passou quase toda a infância estudando e pescando em Eldorado, no Vale do Ribeira, há 245 quilômetros da capital paulista.

Bolsonaro frequentou as escolas estaduais Professora Maria Aparecida Viana Muniz e Doutor Jayme Almeida Paiva. Só saiu da cidadezinha com 18 anos de idade para ingressar na Escola Preparatória de Cadetes do Exército.

Aos 22, em 1977, formou-se na Academia Militar das Agulhas Negras e na Brigada Paraquedista do Rio de Janeiro, onde seis anos mais tarde seria mestre em saltos. No mesmo ano, em 1983, cursou educação física pela Escola de Educação Física do Exército.

Frutos do casamento com Rogéria Nantes Nunes Braga Bolsonaro, vereadora no Rio de Janeiro entre os anos de 1993 e 2001, Flávio, Carlos e Eduardo seguiram os passos do pai – todos engataram em carreiras políticas.

Do segundo matrimônio, com Ana Cristina Vale, nasceu Renan Bolsonaro. A caçula Laura é filha da atual esposa e possível primeira-dama, Michelle Bolsonaro.



carreira política

Jamais precisou estudar ou ter qualquer tipo de diploma ou formação acadêmica para exercer sua maior especialidade: a polêmica. Inato, seu talento em provocações e escândalos transcende barreiras desde sempre.

Ainda em 1986, quando servia como capitão no 8º Grupo de Artilharia de Campanha, escreveu o artigo intitulado “O salário está baixo”, para a revista Veja. Na ocasião, as críticas foram vistas como indisciplina ao Exército e renderam sua prisão.

No ano seguinte, quando Jair Bolsonaro já estava livre e cursava a Escola Superior de Aperfeiçoamento de Oficiais, veio à tona um plano questionável – curiosamente, ele era um dos idealizadores.

Na chamada “Operação beco sem saída”, a ideia era explodir bombas em vários quartéis e unidades da Vila Militar, da Academia Militar das Agulhas Negras, com o objetivo de assustar e ameaçar o ministro do Exército, general Leônidas Pires Gonçalves.

A ação pretendia tomar os devidos cuidados para que não houvesse feridos, mas forçar um reajuste dos salários em pelo menos 60%. O plano foi atribuído a Bolsonaro e ao capitão Fábio Passos da Silva, que negaram veementemente qualquer vínculo com o esquema.

Julgados em junho de 1988 pelo Superior Tribunal Militar, os dois capitães não foram afastados, mas a inocência foi desmentida mais tarde pela Polícia Federal, que confirmou a caligrafia de Bolsonaro nos documentos que serviriam de prova.

Se, por um lado, trouxeram-lhe problemas, as polêmicas contribuíram para sua eleição na Câmara Municipal do Rio de Janeiro, no final de 1988, pelo Partido Democrata Cristão (PDC). Com apenas dez meses de mandato, renunciou e foi eleito deputado federal.

Tomou posse na Câmara dos Deputados em fevereiro de 1991, membro da Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público.

Entre 441 deputados, **votou a favor do impeachment do então presidente da República, Fernando Collor de Mello, em 1992**. No ano seguinte, fundou o Partido Progressista Reformador (PPR), mas como não se distancia das discussões por muito tempo, **defendeu o retorno do regime de exceção e o fechamento do Congresso Nacional**.



A declaração lhe rendeu acusações por crime contra a segurança nacional, ofensa à Constituição e ao regimento interno da Câmara, só sendo barrada pelo general da reserva Luís Henrique Domingues.

Acusou, ainda em 1993, o governador de São Paulo, Luís Antônio Fleury Filho, de usar empreiteira para intermediar compra e venda de deputados do Partido Social Democrático.

Se as intrigas parecem conduzir a vida de Bolsonaro, elas não pararam por aí. Em 1994, a rixa foi com o governador do DF, Joaquim Roriz (PP), quando o acusou de buscar privilégios de formas ilícitas.

Os passos de Jair Bolsonaro também são controversos. No mesmo ano do desentendimento com Roriz, **votou pedindo o fechamento do Congresso e declarou preferir o regime militar à democracia** – algum tempo depois, no pleito de 3 de outubro, concorreu à reeleição.

Propunha melhorar o salário dos militares, o controle de natalidade, o fim da estabilidade dos servidores e a diminuição das áreas indígenas.

Dois anos antes da virada do milênio, em 1998, envolveu-se em mais um escândalo. Durante a eleição para a presidência da Comissão de Direitos Humanos da Câmara, chamou a atenção de alguns setores da sociedade por seu envolvimento com a violação dos direitos humanos.

Comparado a Messias por alguns e a Hitler por outros, defendeu a pena de morte, a prisão perpétua, a maioria penal para pessoas de 16 anos, o regime de trabalho forçado para condenados e um rígido controle de natalidade para combater a miséria em artigo publicado na época.

Entre as intrigas mais famosas, estão as provocações de 2014 à deputada Maria do Rosário – quando Bolsonaro afirmou que ela não merecia ser estuprada – sendo julgado em 2015 pelo Tribunal de Justiça do Distrito Federal e condenado a pagar R\$ 10 mil em indenização por danos morais.

No ano de 2016, quando a Câmara votava para o impeachment de Dilma Rousseff, recebeu cusparada do adversário ideológico Jean Wyllys depois de prestar homenagem ao torturador Carlos Alberto Brilhante Ustra.



Durante sua carreira política, Jair Bolsonaro passou pelo PDC (Partido Democrata Cristão), PPR (Partido Progressista Reformador), PPB (Partido Progressista Brasileiro), PTB (Partido Trabalhista Brasileiro), PFL (Partido da Frente Liberal), PP (Partido Progressista), PSC (Partido Social Cristão) e, por fim, no partido que promove sua primeira eleição à presidência da República: o PSL (Partido Social Liberal).

eleições 2018

As eleições de 2018 marcam a primeira candidatura de Jair Bolsonaro à presidência. Com o vice general Mourão, enfrenta Fernando Haddad, do Partido dos Trabalhadores, no segundo turno com uma clara vantagem.

O forte apoio nas redes sociais é reflexo dos quase 50 milhões de votos que recebeu no primeiro turno. Na campanha marcada por altos índices de rejeição, é comum o surgimento de movimentos opositores, como o #EleNão – majoritariamente composto pelo eleitorado feminino.

Nada distante da provável dificuldade que alguém naturalmente polêmico acarreta, Bolsonaro confessou publicamente evitar debates por motivos estratégicos. Entretanto, não compareceu a alguns deles por questões de saúde.

No dia 6 de setembro, em Juiz de Fora, Minas Gerais, ao ser erguido e ovacionado por apoiadores em campanha eleitoral, recebeu uma facada que perfurou a região abdominal. O caso não foi suficiente para cessar a polarização em torno do candidato: entre comoção e espanto, há quem tenha desejado até mesmo o fim trágico do militar da reserva.

Jair Bolsonaro não é o que estudou, não é o que desenvolveu nas escolas militares, nem mesmo o que já disse ou fez, mas sim o que representa. Simboliza exatamente o que esperam dele: o salvador do Brasil, o risco à democracia, o apoiador da família “tradicional” e dos bons costumes, o contrário aos direitos humanos e ao “politicamente correto”, o anti-PT, o homofóbico, o cristão ou o fascista. Bolsonaro é, portanto, o que fazem dele.



FERNANDO HADDAD PT

ler perfil



Augusto Conconi

Editor de Especiais & Agências

Cofundador do Nota Jornal

Mais Histórias

Gabriel Bergamaschi

Jornalista, empresário, escritor, editor de vídeos, cofundador do Nota Jornal e entregador de flores em vida

Mais Histórias

Matheus Salustiano

nota

NOTÍCIAS ▾

ANÁLISES ▾

CRÔNICAS ▾

MULTIMÍDIA ▾

COLUNAS



Notador que escreve crônicas, revisa textos e é apaixonado por Literatura. Quando necessário, retoma o velho lead e busca se equilibrar em pirâmides invertidas

Mais Histórias

Relacionado

NOTÍCIAS

Proposta sobre Educação à distância no ensino público divide opiniões

Tema levantado durante a corrida eleitoral, Jair Bolsonaro propôs educação de ensino à distância em colégios públicos. Entenda a proposta.

POR GUILHERME PINHEIRO @ 19/12/2018

NOTÍCIAS

Jair Bolsonaro é eleito o 38º presidente do Brasil

Após vitória sobre Fernando Haddad na corrida presidencial, o candidato discursou nas redes sociais e no Rio de Janeiro.

POR MATHEUS SALUSTIANO @ 29/10/2018

NOTÍCIAS

Perfil: Fernando Haddad

Conheça o perfil do presidencializável.

POR REDAÇÃO @ 28/10/2018

nota

NOTÍCIAS ▾

ANÁLISES ▾

CRÔNICAS ▾

MULTIMÍDIA ▾

COLUNAS



Republish **Reportar**

 **Compartilhe** 61

 **Tweetar** 38

 **Enviar**



Receba às últimas publicações desta categoria diretamente no seu dispositivo

 CANCELAR

Redação

Relacionado

Proposta sobre Educação à distância no ensino público divide opiniões

POR GUILHERME PINHEIRO  19/12/2018

Tema levantado durante a corrida eleitoral, Jair Bolsonaro propôs educação de ensino à distância em colégios públicos. Entenda a proposta.

Jair Bolsonaro é eleito o 38º presidente do Brasil

POR MATHEUS SALUSTIANO  29/10/2018

Após vitória sobre Fernando Haddad na corrida presidencial, o candidato discursou nas redes sociais e no Rio de Janeiro.



Perfil: Fernando Haddad

POR REDAÇÃO @ 28/10/2018

Conheça o perfil do presidencial.

MAIS

Home > Notícias

Perfil: Fernando Haddad

Por Redação — 28/10/2018 em Notícias

 Facebook

 Twitter



A esperança do PT

Por: Augusto Conconi, Gabriel Bergamascki & Matheus Salustiano, *nota*

Publicado em 27.out.18 às 18h30

O candidato à Presidência **Fernando Haddad** nasceu em 25 de janeiro de 1963 – no mesmo dia, mas não no mesmo horário em que a cidade que já governou.



Khalil Haddad, seu pai, emigrou do Líbano ainda jovem, aos 24 anos. Chegando ao Brasil, virou comerciante de tecidos em atacado. Já sua mãe, Norma Teresa Goussain, é brasileira de pais libaneses.

Formada em Magistério pelo Liceu Pasteur, Norma lia o Evangelho Segundo o Espiritismo todas as semanas para Fernando Haddad e suas duas irmãs, Priscila e Lúcia, seguindo a doutrina kardecista.

O ex-prefeito de São Paulo não seguiu a religião da mãe, mas contou à [Piauí](#) que nunca deixou de rezar desde que era menino. Talvez reze um Pai Nosso e uma Ave Maria, ou só um Pai Nosso mesmo.

FERNANDO HADDAD PT

- juventude
- carreira política
- eleições 2018

juventude

Haddad estudou no Ateneu Ricardo Nunes da pré-escola ao fundamental. O colégio, que ficava na esquina da Avenida Nhandu com a Alameda dos Guaiases, já não opera mais, para a infelicidade dos que querem saber se de fato ele era bom aluno nas aulas de música

nota

NOTÍCIAS

ANÁLISES

CRÔNICAS

MULTIMÍDIA

COLUMNAS

e artes.

Haddad fez o ensino médio no Colégio Bandeirantes, na Rua Estela, número 268, na Vila Mariana. Lá, ele não se tornou a próxima revelação de alguma modalidade, nem garantiu uma medalha olímpica para o seu país, mas apaixonou-se pelos esportes.

Um ano depois de formado, entrou na Universidade de São Paulo. Seria advogado. A vida de faculdade, no entanto, não foi tão fácil quanto esperava. Durante os estudos, o calouro do curso de direito ainda ajudava seu pai na loja de tecidos, que ficava na Rua 25 de Março.

Como para todos que levam a dupla jornada de estudar e trabalhar, a proximidade da estação São Bento com o emprego era o seu conforto.

No terceiro ano de faculdade, Haddad ingressou na militância estudantil. Durante este tempo, participou de passeatas e comícios como o *Diretas Já*, movimento que reivindicava eleições diretas para Presidente da República.

Em 1984, foi presidente do Centro Acadêmico XI de Agosto, da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. Em meio a tantas atividades, o tempo passou e, quando percebeu, era tarde demais: estava formado. Em 1990, tornou-se mestre em Economia com especialização em economia política.

Agora que sabia a relação entre oferta e demanda, saberia explicar aos curiosos o que mantém um mercado em equilíbrio e como são usadas fórmulas e política ao mesmo tempo. Seis anos depois, conquistou o título de doutor em Filosofia. Ao lado do amor aos números, nascia então o amor à sabedoria.

carreira política

No ano de 2001, Fernando Haddad assumiu a função de chefe de gabinete da Secretaria de Finanças e Desenvolvimento Econômico, sob gestão de Marta Suplicy, prefeita de São Paulo na época. Em 2003, aceitou o cargo de assessor especial no Ministério do Planejamento, em Brasília, a pedido de Guido Mantega.

Um ano depois, foi promovido para secretário-executivo no Ministério da Educação. Durante este período, desenvolveu o Programa Universidade para Todos (ProUni), projeto que concede bolsas de estudos em universidades particulares a estudantes de baixa renda.

Entre 2005 e 2012, nos governos Lula e Dilma, Haddad tornou-se ministro da pasta. Em seu período no MEC, instituiu um parâmetro de medição da qualidade de ensino nos níveis fundamental e médio por meio do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), entregou 214 escolas técnicas, 126 campus universitários federais e 587 polos de educação à distância. Em 2009, reformulou o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), ampliando suas funções.

No ano de 2012, entrou na corrida eleitoral pela Prefeitura de São Paulo, até então sob o comando de Gilberto Kassab (DEM), atual Ministro da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações do Brasil. Haddad contava com Luiza Erundina, que na época estava no PSB (Partido Socialista do Brasil), para ser sua vice.

Porém, a aliança municipal feita entre o Partido dos Trabalhadores e Partido Progressista, fez com que ela desistisse, tendo em vista que Paulo Maluf era o presidente estadual do PP. Sua companheira de chapa passou a ser Nádia Campeão, do PCdoB (Partido Comunista do Brasil).

Na disputa do segundo turno entre Fernando Haddad (PT) e José Serra (PSDB), Haddad saiu vitorioso. Como prefeito de São Paulo, concentrou-se na construção de ciclovias, na criação de faixas exclusivas para ônibus, abriu a Avenida Paulista – importante ponto turístico da cidade – para pedestres aos domingos e implantou benefícios aos usuários de transportes públicos, como o Bilhete Único Mensal e o Passe Livre.

Em 2016, Haddad buscou a reeleição, mas foi derrotado ainda no primeiro turno. João Doria (PSDB) foi eleito com mais da metade dos votos, mas renunciou ao cargo para entrar na disputa pelo Governo do Estado de São Paulo após governar entre janeiro de 2017 e abril de 2018. Os escândalos de corrupção envolvendo o PT e o impeachment de Dilma Rousseff dificultaram as candidaturas do partido, o que não foi diferente em São Paulo.

eleições 2018

Danillo Bueno é estudante na Universidade Federal Fluminense, no Rio de Janeiro e Diretor de Comunicação da União Estadual dos Estudantes do Rio de Janeiro (UEE). Ele reconhece que a gestão de Fernando Haddad na prefeitura errou em alguns pontos, mas acertou em outros.



“No geral, fez um governo ótimo para uma classe média, com alguns avanços para a camada mais pobre de São Paulo, principalmente das comunidades. Obteve êxito nas questões de transporte público e na mobilidade urbana, por conta das ciclofaixas”, comenta. Danilo é militante do Partido dos Trabalhadores.

Nas redes sociais, já publicou fotos ao lado de Guilherme Boulos, José Dirceu, Marcelo Freixo e outros nomes da esquerda. Como foto de capa do Facebook, adota os dizeres “O filho dele também não” e “Ele Não”, em referência ao movimento liderado por mulheres que são contra o candidato à presidência Jair Bolsonaro.

Já no perfil de Arthur Aragão, que trabalha na logística de uma empresa, a estampa “PT Não” recheia sua foto. Sob a estampa, a frase em verde e amarelo “Presidente Bolsonaro 17: Muda Brasil de verdade” exclui qualquer dúvida sobre sua posição.

Arthur reconhece a trajetória de Fernando Haddad, mas acredita que ele não possui qualificação para ser presidente. “Ele não tem um plano de governo concreto, pois a cada semana é alterado. Sobre [Fernando Haddad] ser candidato, acho que legalmente ele tem esse direito, porém não acredito que seja uma opção para voto”, comenta.

Nas eleições de 2018, tornou-se vice na chapa do PT para a Presidência da República. Luiz Inácio Lula da Silva era o então presidenciável pelo partido. Após Lula ter sua candidatura impugnada pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) em agosto, Haddad teve sua candidatura à Presidência oficializada no dia 14 de setembro.

A deputada gaúcha Manuela D’Ávila (PCdoB) abdicou da própria candidatura e tornou-se sua companheira de chapa. Mesmo impedido, Luiz Inácio Lula da Silva ainda fazia parte da campanha do PT. Durante o primeiro turno, a imagem e nome do ex-presidente foram utilizados como material de campanha.

Desconhecido por parte do eleitorado lulista, Haddad teve um início de campanha com baixo percentual nas intenções de voto, o que mudou até o dia 07 de outubro. O candidato do PT guardou fôlego e chegou ao segundo turno com 29,28% dos votos, ficando atrás de Jair Bolsonaro (PSL), com 46,03% dos votos.

O pleito para o segundo turno será realizado neste domingo (28). Com menor intenção de votos, Fernando Haddad busca conquistar os eleitores. Além de Jair Bolsonaro como adversário, o candidato precisa vencer o antipetismo para chegar ao Palácio do Planalto.

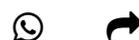
Suas propostas são seu principal meio para reverter o cenário.



Até o dia do “vamos ver”, a trilha da espera é *Fight The Power*, do Enemy Public e *A Vida do Viajante*, do ilustríssimo Luiz Gonzaga, tocadas por ele mesmo com sua Gibson Sg Special Radiant Red Mogno. Enquanto isso, em meio a polarização entre esquerda e direita, Haddad é visto simultaneamente como “mantenedor da democracia” e “ameaça vermelha”.

JAIR BOLSONARO PSL

ler perfil



Augusto Conconi

Editor de Especiais & Agências

Cofundador do Nota Jornal

Mais Histórias

Gabriel Bergamascki

Jornalista, empresário, escritor, editor de vídeos, cofundador do Nota Jornal e entregador de flores em vida.

nota

NOTÍCIAS ▾

ANÁLISES ▾

CRÔNICAS ▾

MULTIMÍDIA ▾

COLUNAS



Matheus Salustiano

Notador que escreve crônicas, revisa textos e é apaixonado por Literatura. Quando necessário, retoma o velho lead e busca se equilibrar em pirâmides invertidas.

Mais Histórias

Relacionado

NOTÍCIAS

Jair Bolsonaro é eleito o 38º presidente do Brasil

Após vitória sobre Fernando Haddad na corrida presidencial, o candidato discursou nas redes sociais e no Rio de Janeiro.

POR MATHEUS SALUSTIANO 29/10/2018

NOTÍCIAS

Perfil: Jair Bolsonaro

Para 50 milhões de brasileiros, Jair Messias Bolsonaro de fato representa uma espécie de Messias, salvador da pátria. Conheça O...

POR REDAÇÃO 28/10/2018

NOTÍCIAS



Recentemente, o ex-líder do grupo supremacista branco, Ku Klux Klan (KKK), David Duke, fez um comentário sobre as eleições no...

POR RAFAEL BITTENCOURT 25/10/2018

Tópicos: Eleições 2018 Fernando Haddad

Republish **Reportar**

Tópicos: Eleições 2018 Fernando Haddad

 Compartilhe 61

 Tweetar 38

 Enviar



Receba às últimas publicações desta categoria diretamente no seu dispositivo

 CANCELAR

Redação

Relacionado

Jair Bolsonaro é eleito o 38º presidente do Brasil

POR MATHEUS SALUSTIANO 29/10/2018

Após vitória sobre Fernando Haddad na corrida presidencial, o candidato discursou nas redes sociais e no Rio de Janeiro.

nota

NOTÍCIAS ▾

ANÁLISES ▾

CRÔNICAS ▾

MULTIMÍDIA ▾

COLUNAS



Perfil: Jair Bolsonaro

POR REDAÇÃO @ 28/10/2018

Para 50 milhões de brasileiros, Jair Messias Bolsonaro de fato representa uma espécie de Messias, salvador da pátria. Conheça o...

O que é a Ku Klux Klan

POR RAFAEL BITTENCOURT @ 25/10/2018

Recentemente, o ex-líder do grupo supremacista branco, Ku Klux Klan (KKK), David Duke, fez um comentário sobre as eleições no...

MAIS

Jornal brasileiro independente. Junto a parceiros, o Nota cobre o que acontece no Brasil e no mundo.

Sobre Nota Jornal

Seja Membro

Seja Patrocinador

Fale Conosco

Republicar

Direito de Resposta

Erramos

Status

nota
A-Z

NOTÍCIAS ▾

ANÁLISES ▾

CRÔNICAS ▾

MULTIMÍDIA ▾

COLUNAS



[GDPR](#)

[Central de Newsletters](#)

[Envie uma Denúncia](#)

[Política de Privacidade](#)

[Termos & Condições](#)

[Suporte](#)

© 2018 Nota Jornal

[Dados Abertos](#) / [Desenvolvedores](#) / [Cookies](#) / [Privacidade](#) / [Termos de Uso](#) / [Help Center](#)

